

O primeiro semestre de 2001 foi marcado por uma série de turbulências e incertezas, destacando-se a incógnita sobre a Argentina e seu regime cambial, com repercussões diretas sobre o futuro do Mercosul, a questão do racionamento da energia elétrica no País e as mudanças nos padrões de crescimento da própria economia mundial, principalmente as economias norte-americana e japonesa. Todos esses fatores, entretanto, não comprometeram significativamente o comportamento da economia brasileira neste semestre, pois apresentou alguns resultados positivos. As exportações cresceram 10% em relação ao mesmo período de 2000, embora as importações aumentassem ainda mais (14,3%); o PIB continuou a crescer, registrando um acréscimo de 4,13% no primeiro trimestre, também em relação ao mesmo período de 2000; enquanto a taxa média de desemprego aberto do IBGE no semestre atingiu 6,24% contra 7,82% nos primeiros seis meses do ano passado.

A grande incógnita é a sustentabilidade desse desempenho no curto e no médio prazos. Se, por um lado, a desvalorização ocorrida no primeiro semestre — 24% frente ao dólar e 10,7% frente ao euro, o que, em termos reais, significou, aproximadamente, desvalorizações de 22% e 8,8% respectivamente — sinaliza uma expansão da demanda agregada para os próximos meses, por outro, os fatores de incerteza acima mencionados sinalizam uma redução no investimento. De positivo, ressalta-se que as exportações de junho deste ano bateram um recorde histórico de US\$ 5.042 milhões. O aspecto negativo remete para a expectativa de um aumento significativo da taxa de juros como instrumento de controle do câmbio e dos preços.

O presente número da revista **Indicadores Econômicos FEE** tem como primeiro e principal objetivo descortinar os comportamentos das economias brasileira e gaúcha no primeiro semestre de 2001. A primeira seção, **A Conjuntura Econômica**, traz as principais medidas de política econômica e a análise do comportamento conjuntural do período, elaborada por técnicos da FEE, nas seções Política Econômica, Indústria e Agricultura, onde são discutidos aspectos específicos das conjunturas nacional e gaúcha. Edison Marques Moreira e Pedro Almeida tratam da política econômica do período, respectivamente, com os artigos **Política monetária: a retomada do aumento das taxas de juros** e **A política fiscal brasileira tem sido bem ou mal-sucedida?** Maria Lucrecia Calandro aborda a performance da indústria no artigo **Desempenho da produção industrial — jan.-abr./01**, e Maria Helena Antunes de Sampaio examina aspectos concernentes à produção agrícola no artigo **A supersafra 2000/2001**.

A segunda seção, intitulada **Artigos de Conjuntura**, reúne seis artigos atuais e diversificados sobre temas relevantes da conjuntura econômica. O Economista da FEE Raul Luís Assumpção Bastos aborda a questão da força de trabalho no artigo **A força de trabalho da indústria de Material de Transportes do Rio Grande do Sul: uma análise comparativa com estados selecionados nos anos 90**. Os problemas da dívida pública e suas repercussões são o objeto de Daulins Rêni Emílio e Gustavo Barbosa Soares no artigo **A composição da dívida pública mobiliária federal**. As políticas sociais estão no cerne do artigo **Gasto social, política social e cidade: o caso dos municípios com população superior a 100 mil habitantes do Rio Grande do Sul**, de Fernanda Sperotto. Rosemarie Bröker Bone discute um tema de grande atualidade em **O Brasil no caminho do "project finance"**. Romina Batista de Lucena e Nali de Jesus de Souza recuperam as políticas agrícolas brasileiras nos últimos 40 anos no artigo **Políticas agrícolas e desempenho da agricultura brasileira: 1950-00**. Finalmente, as grandes mudanças da última década na indústria brasileira de carnes de frango e de suínos são discutidas por José Antônio Nicolau, Geraldo Teixeira Vargas e Dalvo Rodrigues Balzon no artigo **A indústria brasileira de carnes de frango e de suínos: principais mudanças nos anos 90**.

A Editora